O NASCIMENTO DA ESCRITA

Professores das disciplinas de Sociologia, História e Língua Portuguesa discutem e apresentam uma proposta de atividade interdisciplinar a partir do documentário *O Nascimento da Escrita*, que mostra um pouco da história dos sumérios, uma civilização avançada que criou um calendário de dozes meses, lançando as bases da Astronomia e da Geografia. Aos sumérios também é atribuída a invenção da escrita cuneiforme, sistema de escrita que utilizavam em 3.300 A.C.

CONSULTORES

Professor Luis Antonio Vital Gabriel - Sociologia
Professor Paulo Rogério Sily - História
Professor Rogério Muraro - Língua Portuguesa

TÍTULO DO PROJETO

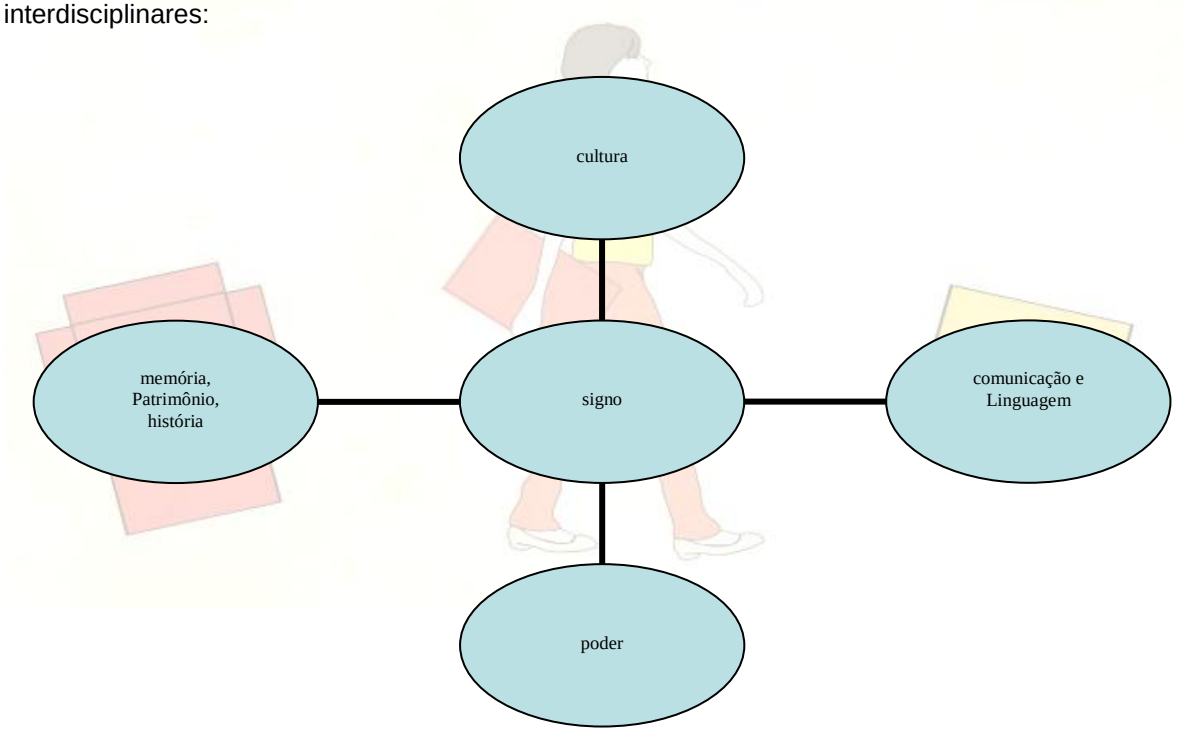
Signos: representações e poder

❖ MATERIAL NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

a. lápis, caneta, borracha;
b. lápis de cor (opcional);
c. folhas sulfite;
d. cartolina ou papel pardo;
e. equipamento de dvd e de tv para a exibição do documentário;
f. revistas e jornais para recorte (opcional) – os alunos podem utilizar imagens no momento da criação de seus símbolos.

❖ PRINCIPAIS CONCEITOS QUE SERÃO TRABALHADOS EM CADA DISCIPLINA

O projeto possui o seguinte organograma conceitual estruturado em termos interdisciplinares:



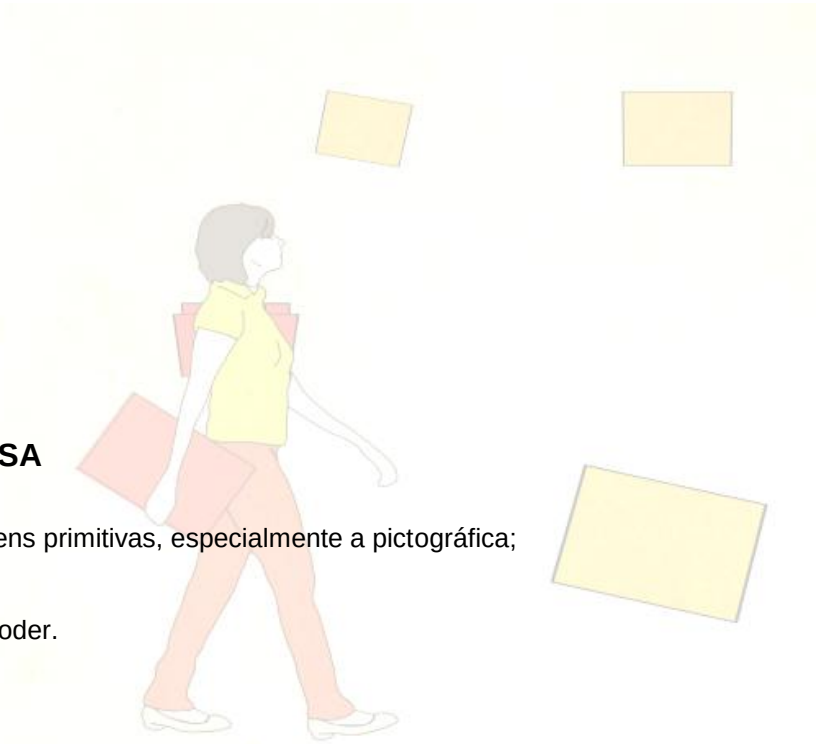
Do ponto de vista específico de cada disciplina, os focos conceituais podem ser os seguintes:

SOCIOLOGIA

- simbologia /representações sociais
- cooperação/ interação
- alteridade /identidade
- etnocentrismo / diversidade
- hierarquia /relações de poder

HISTÓRIA

memória;
- história;
- civilização;
- patrimônio;
- cultura;
- poder;
- tradição oral;
- linguagem escrita.



LÍNGUA PORTUGUESA

comunicação;
- linguagem fonética e linguagens primitivas, especialmente a pictográfica;
- texto de memória;
- classes gramaticais
- relações entre linguagem e poder.

❖ DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido

Apresentação do projeto

O projeto “Signos: representações e poder” foi elaborado para ser desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo disciplinas como Sociologia, História, Língua Portuguesa, Artes, Geografia, entre outras. Pode ser desenvolvido na escola em todas as suas quatro etapas ou em parte delas e em diferentes tempos (semanas, meses, semestre, ano letivo), conforme as possibilidades curriculares e interesses da comunidade escolar.

O objetivo geral é promover pesquisas e ações pedagógicas que permitam aos alunos, coletivamente, obter informações e produzir conhecimentos referentes aos signos/sinais, através do estudo de suas origens históricas, de suas diversas formas de representação e dos seus usos em diferentes sociedades, além de suas relações com o poder nos diferentes espaços sociais (escola, bairro, cidade, estado, etc.), nos tempos passado e presente, de forma a possibilitar aos alunos propostas de ações de cidadania em seus espaços de atuação.

Como já dissemos, o projeto foi pensado em quatro etapas, das quais o quadro abaixo apresenta as linhas gerais:

Proposta do projeto, em sua integralidade.

Etapas/objetivos	Eixo temático	Proposta geral/metodologia.
1ª - Sensibilização	"Linguagem, história e representações".	Desenvolvimento de trabalho em grupo, com a criação de códigos de escrita e de significados, elaboração de narrativa textual em escrita fonética e pictográfica, decodificação e interpretação de signos.
2ª – pesquisa, conhecimento e inserção.	"A escola como pólo irradiador de cultura".	Pesquisa pelos alunos sobre projetos e/ou ações sociais de alfabetização, desenvolvidas na escola e no bairro/comunidade.
3ª – pesquisa, conhecimento e inserção.	"Inclusão digital"	Pesquisa pelos alunos sobre projetos e atividades desenvolvidas na escola sobre o acesso e uso pelos estudantes dos computadores e da informática e sua familiaridade com a linguagem e os textos eletrônicos.
4ª – pesquisa, conhecimentos, inserção e ação.	"Políticas públicas e alfabetização"	A partir das pesquisas e etapas acima desenvolvidas os alunos deverão pesquisar e conhecer as políticas públicas existentes na comunidade, referentes à alfabetização e à inclusão digital, e seus direitos enquanto alunos e cidadãos. No caso de não haver políticas públicas suficientes a esse respeito, a proposta é que se desenvolvam ações coletivas para o seu cumprimento e a conseqüente efetivação dos direitos no âmbito da escola e do bairro/comunidade. A escola, com isso, efetiva-se, também, como pólo irradiador de CULTURA.

Na seqüência, será detalhada a 1ª etapa, de "Sensibilização". As etapas seguintes demandam ações mais amplas e de maior duração, que envolvem a comunidade escolar e extra-escolar, e cujo detalhamento e aplicação vão além dos limites desta ficha, já que são muito específicos da realidade de cada escola.

Detalhamento da etapa de Sensibilização

Título: "Desafiando a escola a decifrar memórias"

1ª fase – 2 tempos de aula – "A linguagem escrita"

Nesta fase, a condução das atividades pode ser feita pelos professores de quaisquer das áreas envolvidas, na medida em que estejam bem afinados em torno do projeto comum. Especialmente no debate, no entanto, é importante a presença do professor de história e/ou de

sociologia, que ajudarão a entrelaçar os conceitos relacionados às Ciências Humanas a serem trabalhados.

Os passos para a realização atividades são os seguintes:

- exibição do documentário – "A escrita da palavra";
- debate sobre o documentário. Com a orientação do professor, os alunos deverão analisar o documentário, problematizando os "signos", a partir de suas relações com a linguagem e a comunicação, cultura, história, memória e patrimônio, de acordo com o organograma conceitual mostrado acima. As questões relacionadas ao poder estão implícitas no debate, mas não evidenciadas neste momento.
- durante o debate, um aluno deverá atuar como relator e, posteriormente, apresentar para a turma suas anotações.
- Como tarefa de casa, cada aluno deverá elaborar um texto com observações e conclusões sobre a temática discutida. O texto será entregue ao professor.

2ª fase – 2 tempos de aula – "Outras formas de escrever a vivência escolar"

As atividades desta fase têm como referência o momento do documentário em que são encontradas, numa biblioteca suméria, placas com registros da história e da cultura daquela civilização. A idéia é que os alunos, em grupos, vivenciem, como os sumérios, a experiência de registrar dados da memória coletiva filtrados pela memória individual de apenas alguns de seus integrantes. Esse registro será feito em uma linguagem pictográfica criada pelos próprios alunos e terá como base suas experiências escolares.

A condução das atividades pode ser feita pelo professor de quaisquer das disciplinas envolvidas. O importante é que os outros professores tomem conhecimento de como se deu o trabalho em sala e participem conjuntamente da avaliação do que foi produzido.
A seguir, são descritos os momentos da realização do trabalho.

- os alunos são organizados em grupo de quatro ou cinco integrantes;
- entre si, eles deverão relatar histórias suas trajetórias na escola em que estudam;
- em seguida, eles escolherão, dentre as histórias relatadas, uma, que será a história trabalhada pelo grupo. Aqui há uma reflexão interessante porque, ao escolher um dos relatos, os alunos estarão vivenciando algo comum quando se realiza o registro histórico, ou seja, a seleção de uma das memórias do grupo como referência para todos os alunos e, ao mesmo tempo, o não-registro, e possível esquecimento, das outras memórias. Uma dinâmica que envolve o uso da linguagem, a memória, a história da cultura e as relações de poder.
- depois, os alunos criarão um pequeno texto, de, no máximo, uma lauda, a partir do relato escolhido. Essa produção deverá ser feita em cartolina utilizando–se a escrita fonética. Neste momento o professor de língua portuguesa pode intervir para acompanhar o processo de produção desses textos de memória, verificando a correção da linguagem e a adequação do texto às características do gênero.
- por fim, o grupo vai tentar transpor seu relato para a linguagem pictográfica e, para isso, deverá criar os signos/sinais que permitam reescrever sua narrativa nessa outra linguagem.O professor de língua portuguesa pode chamar a atenção para o fato de algumas classes gramáticas, como artigos, conjunções e preposições, além da pontuação, tendem a ser deixadas de lado. De outro lado, as referências para a criação dos

pictogramas tenderão a ser os substantivos, verbos e numerais, de base mais concreta e objetiva.
- o novo texto será, então, reescrito em escrita pictográfica, utilizando-se os signos criados. Esse registro deve ser feito em cartolina.

3ª fase – 4 tempos de aula.

- 2 tempos de aula – "decifrando códigos e signos"

Nesta fase atuam, de maneira mais presente, as áreas de história e sociologia. A área de língua portuguesa também poderá participar trabalhando as analogias entre os códigos

Atividades:
- os mesmos grupos deverão trocar entre si os textos, em escrita pictográfica, sem revelar os significados dos signos criados e utilizados;
- momento de "caos pedagógico" - cada grupo deverá tentar decodificar a história / experiência registrada. Aqui, vale destacar que os alunos poderão experimentar a criatividade/intuição para proceder à decodificação. Deverá se instalar, então, um "caos criativo" ou "pedagógico" em que todos os componentes do grupo se sintam desafiados a manifestar suas "interpretações" dos pictogramas. Nesse processo, seria interessante que cada grupo criasse um pequeno mural onde todos os componentes pudessem expor as "leituras" feitas dos pictogramas. Depois de algum tempo, o grupo, a partir de um "consenso" interno, apresentaria o texto final decifrado..
- o grupo-autor deverá avaliar, concordando ou não com a apresentação e interpretação do grupo-leitor;
- ao final, os grupos discutem, junto ao professor, as dificuldades encontradas para compreensão das histórias/experiências, no sentido de perceber a necessidade de conhecer os significados para compreensão dos sinais e signos.

- 2 tempos de aula – "Vivências escolares"

Aqui, as áreas de história e sociologia continuam as mais presentes. No entanto, o professor de língua portuguesa também pode participar para pensar coma os alunos qual a sintaxe presente num texto como esse, construído com figuras ou, ainda, em que medida a presença dos determinantes, como os artigos e adjetivos, e das palavras gramaticais, como as preposições e conjunções, poderiam ajudar a dar objetividade à linguagem.

- cada grupo deverá expor e apresentar ao grupo-leitor os significados dos signos e sinais criados por eles;
- os grupos-leitores deverão decodificar e apresentar para a turma a leitura da experiência escrita pelos grupos-autores;
- no final, realiza-se um debate sobre as conclusões a que chegaram os alunos e o professor quanto à necessidade de conhecimento do universo do "outro" para compreender sua cultura. Nesse momento, o professor poderá desenvolver o conceito de alteridade e, nesse sentido, destacar com os alunos a necessidade tanto de aproximação aos modos de vida do 'outro', como de reconhecimento e respeito para com as outras

culturas, suas tradições, suas organizações e os diferentes modos de ver o mundo e de estar nele, além do reconhecimento do direito de existência de cada uma delas. Dessa forma, a discussão se abre para questões importantes como preconceito – discriminação e xenofobia.

4ª fase – 2 tempos - "Produto final"

Nesta fase final, o acompanhamento pode ser feito por quaisquer das três disciplinas.

- neste momento, realiza-se a produção de um painel com as histórias / experiências contadas pelos grupos de alunos em escrita pictográfica. A idéia é que o painel seja exposto para a comunidade escolar, sem seus códigos e significados a princípio. Aqui, outra vertente do trabalho é a de levar a turma a construir uma linguagem e escrita universal, com códigos comuns a todos os grupos, e em seguida, escrever uma ou mais histórias utilizando esses códigos.
- em outro momento, o painel é complementado com a anexação dos significados dos códigos e signos e dos textos em escrita fonética, para exposição e leitura pela comunidade escolar;
- deverá ser anexada, também, a proposta pedagógica de todo o trabalho desenvolvido, com as disciplinas envolvidas e seus professores.

❖ ETAPA INTERDISCIPLINAR

Projeto – Signos: representações e poder

❖ RESUMO DA ATIVIDADE

Uma passadinha rápida em todo o processo

a. exibição do vídeo;
b. debate;
c. divisão dos alunos em grupos;
d. recuperação oral da memória escolar dos alunos a partir de relatos;
e. escolha de um dos relatos e produção de um texto em linguagem fonética;
f. criação de signos/sinais que possam representar o relato;
g. transposição do relato em linguagem pictográfica;
h. trocas do textos entre os grupos e tentativa de decifração;
i. trocas das chaves de significados e leituras das decifrações;
j. debate e conclusões;
k. produção, e exposição para a comunidade escolar, de um painel com os relatos da memória escolar dos alunos, escrito em linguagem pictográfica;
l. complementação do painel com a anexação dos significados dos códigos.

❖ COMO VOCÊS AVALIARIAM ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a atividade

Cada uma das fases da etapa de "sensibilização" do projeto, descrita acima, prevê a realização de algum produto, seja na forma de criação, seja na forma de síntese das discussões ou atividades desenvolvidas. Abaixo, apresentamos a forma como essas produções, em cada fase, podem ser avaliadas como produtos e, ao mesmo tempo, podem servir também para avaliar o processo. Ao lado desses "produtos", no entanto, os professores devem observar, ainda, o comprometimento dos alunos e a postura de respeito e diálogo a cada momento do desenvolvimento das atividades, seja durante a atuação nos grupos de trabalho, seja durante as exposições e debates.

- 1ª fase: "A linguagem escrita" – o texto que será entregue pelos alunos pode ser avaliado por quaisquer dos professores envolvidos, mas a avaliação deve levar em conta, além de aspectos gerais de apresentação e de correção gramatical, em que medida o aluno foi capaz de assimilar os pontos chaves e as conclusões a que se chegou durante o debate.

- 2ª fase: "Outras formas de escrever a vivência escolar" - os textos em escrita fonética e pictográfica também podem ser avaliados por todos os professores. No caso do texto em linguagem fonética, especialmente o professor de língua portuguesa deverá avaliar se os alunos compreenderam a proposta e se observaram critérios como coerência, coesão, correção gramatical e adequação ao gênero textual de memória; no caso do texto pictográfico, os critérios recaem, sobre a criatividade na elaboração dos signos e a estética do trabalho final.

- 3ª fase: "Decifrando códigos e signos" e "Vivências escolares" – nesta fase, a avaliação pode ser feita de três formas:

1. a elaboração de um quadro com as facilidades e dificuldades encontradas pelos alunos na decifração dos textos pictográficos. Esse quadro permitirá ao professor observar se os alunos perceberam as questões implícitas no processo de decifração.

2. a produção de um texto dissertativo, que será escrito individualmente, em forma de artigo de opinião, a partir do tema: "A importância do reconhecimento e respeito para com o outro para a melhor e maior integração dos povos e culturas". Com esse texto, será avaliado, além da correção da escrita e das características do gênero, se os alunos foram capazes de articular as informações e argumentos produzidos durante o debate e se, a partir dele, puderam estruturar uma reflexão a respeito do tema.

3. na área da sociologia, a realização de uma pesquisa sobre "choques culturais" por exemplo entre o Ocidente e o Oriente (Iraque – Afeganistão – Paquistão – Palestina – Irã). OU um levantamento, na própria comunidade, de grupos que são/estão "marginalizados" em suas comunidades, e como a comunidade reage aos mesmos.

4ª fase: “Produto final”. O próprio painel é o produto e objeto de avaliação, para a qual podem ser levados em conta critérios como a participação de cada aluno na elaboração, além da estética e organização do trabalho.

❖ EM QUAL ANO OU ANOS DO ENSINO MÉDIO SERIA MELHOR APLICAR ESSE TRABALHO?

Hora de avaliar a aplicabilidade da atividade

O projeto poderia ser bem aplicado aos alunos de 1º e 2º anos, mas especialmente do 1º, devido a seu caráter lúdico e interativo. Quanto à duração, o tempo estimado é, a princípio, de três semanas a um mês, de acordo com os tempos de aula apontados em cada fase do trabalho. No entanto, dependendo do envolvimento da escola e demais disciplinas, o projeto pode ser mais longo e durar até um semestre.

SUGESTÕES DE LEITURAS

1.1. Livros e periódicos:

I. Para os professores :

- Campbell, Joseph. **O Poder do Mito**. Trad. Carlos F. Moises. Palas Athena: São Paulo, 1990. – como uma leitura mais antropológica.

- Jean, Georges. **A escrita**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002 – pequeno manual a respeito da história da escrita. Rico em ilustrações.

- Jung, Carl. **O Homem e seus Símbolos**. trad. Maria Lúcia Pinho. – Rio de Janeiro: Nova Fronteria, 2002. – como uma leitura mais psicológica.

- Le Goff, Jacques. Memória – História. **Enciclopédia Einuadi**, vol. 1. 1984. – a partir da discussão sobre o conceito de memória, o autor estabelece relações com a história, a linguagem, o poder, a narrativa. Apresenta o desenvolvimento da memória: da oralidade à escrita, da Pré-História à Antiguidade; na Idade Média; da Renascença aos nossos dias.

- Oliveira, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. – como uma manual de sociologia.

- Valente, André. **A linguagem nossa de cada dia**. Petrópolis: Vozes, 1997 – traz, do ponto de vista semiótico, uma análise interessante e bem-humorada do uso de signos não-verbais, especialmente na linguagem das charges.

II. Para os alunos:

Santos, José Luiz dos. **O que é Cultura?** Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1988.
Poe, Edgar Allan. "O Escaravelho de Ouro". In: **Histórias Extraordinárias**. São Paulo: Abril Cultural.

1.2. Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho.

1.3. Quais as principais palavras-chave para busca de mais material na internet?

- civilizações da antiguidade;
- primeiras civilizações;
- história das civilizações;
- Mesopotâmia;
- antiguidade.

1.4. Passeios, visitas e lugares para levar os alunos.
Visitar, se houver na região onde se localiza a escola:

– museus e centros de memória, buscando observar e destacar a organização e a disposição dos objetos e documentos expostos e suas relações com a temática em questão.
– sítios arqueológicos;
– comunidades indígenas;
– quilombos;

1.5. Outros documentários ou filmes sugeridos.

O nome da Rosa

Informações Técnicas
Título no Brasil: O Nome da Rosa
Título Original: Der Name Der Rose
País de Origem: Alemanha
Gênero: Suspense
Tempo de Duração: 131 minutos
Ano de Lançamento: 1986
Site Oficial:
Estúdio/Distrib.: Warner Home Video
Direção: Jean-Jacques Annaud

The Da Vinci Code (O Código Da Vinci)

Informações Técnicas
Título no Brasil: O Código Da Vinci
Título Original: The Da Vinci Code

Sala de Professor

SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

País de Origem: EUA
Gênero: Suspense
Classificação etária: 14 anos
Tempo de Duração: 152 minutos
Ano de Lançamento: 2006
Estréia no Brasil: 19/05/2006
Site Oficial: http://www.ocodigodavinci.com.br
Estúdio/Distrib.: Buena Vista
Direção: Ron Howard

